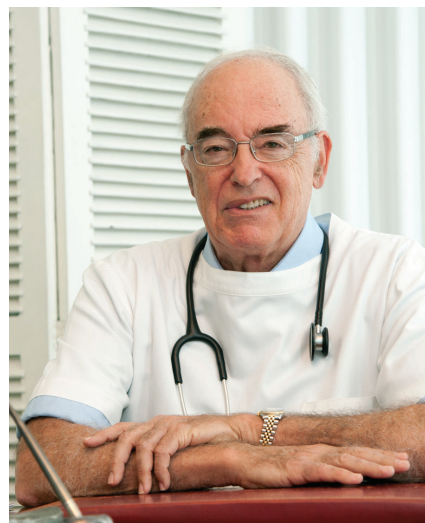


# Saúde em Portugal, uma análise do médico cardiologista Pedro Abreu Loureiro



Pedro Abreu Loureiro, médico cardiologista

**O ExLibris® foi ao encontro de um dos mais conceituados cardiologistas, em Portugal, Pedro Abreu Loureiro, para ouvir uma pertinente e acutilante análise sobre o atual estado da Saúde. Mais de quatro décadas de experiência em Medicina privada e pública são o corolário do profissionalismo e proficiência consagrados na sua prática clínica – o que se consubstancia no reconhecimento deste especialista enquanto importante referência entre a comunidade médica e científica.**

A voz da sabedoria fez-se ouvir na Clínica Dr. Abreu Loureiro – Centro de Cardiologia do Estoril. Tendo sido iniciada em 1944 pelo cardiologista português Joaquim Abreu Loureiro e assegurada a continuidade do legado, a partir de 1969, pelo seu filho, Pedro Abreu Loureiro, a Clínica representa duas gerações incontornáveis no panorama nacional de Medicina em Cardiologia. O seu percurso, pautado por uma sustentável evolução, está ancorado na experiência em Cardiologia Clínica de toda a equipa médica que a compõe.

Apostada num tratamento global e próximo do paciente, a Instituição apresenta todas as valências indispensáveis, como a Diabetologia e a Nutrição – importantes no papel multidisciplinar do controlo do flagelo que é a Obesidade que, como se sabe, está associada à hipertensão, dislipidemia e doença cardíaca em geral. Presentemente, tem também uma associação com a Clínica Dr. Líbano Monteiro, que exerce a sua atividade na área de Medicina Dentária em instalações adjacentes. Esta é uma parceria fundamental nos dias de hoje e, igualmente, inovadora, tendo em conta a comprovada correlação entre saúde oral e cardíaca.

## Diagnóstico do setor da Saúde em Portugal

Analisando o contexto atual do setor da Saúde, Pedro Abreu Loureiro identifica os principais desafios e problemas que este enfrenta. No entanto, ainda assim, o cardiologista começa a sua análise afirmando, de forma perentória, que “temos, provavelmente um dos melhores

sistemas de saúde do mundo. Prova disso é que o Relatório da O. Mundial da Saúde de 2001 posicionava o desempenho do sistema de saúde português em 12.º lugar a nível mundial, entre 191 países”. Segundo este relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), Portugal obtinha resultados de saúde superiores aos que seriam de esperar, de acordo com o seu nível de riqueza, o grau de instrução da sua população e os gastos com os cuidados de saúde, comparativamente aos restantes países.

Tendo em conta estes resultados surpreendentes, é caso para perguntar: o que mudou na última década, de forma a não se estar a fazer uma evolução positiva? A verdade é que os últimos anos têm trazido inúmeros desafios à saúde em Portugal, ao nível da generalização

do acesso das populações a cuidados de saúde de qualidade, na tentativa da diminuição das assimetrias regionais, mas também, e cada vez mais, ao nível da eficiência e do controlo da despesa. Em resposta, o médico especialista defende que “a evolução não se tem posicionado na melhor direção, porque tem havido muitas alterações. Registam-se constantes mudanças de estratégia impulsionadas pelo surgimento de novas administrações ou tutores da Tutela. Depois, temos que associar o recente agravamento da conjuntura económica e social que deveria exigir um esforço adicional para garantir a eficiência e a eficácia do sistema de saúde. Além disso, verificou-se uma condicionante que foi imprevista: a que a Ordem dos Médicos chamou de “asfixia das pequenas e médias empresas de Saúde em Portugal”. Atentando neste último paradigma, Abreu Loureiro alerta para o facto de sabermos que “as pequenas e médias empresas de saúde representam em toda a sua teia dezenas de milhares de postos de trabalho e que, portanto, é paradoxal que o Estado não esteja atento a esta situação. Pelo contrário, criando e impondo burocracia cada

vez mais complexa, vai dificultando o funcionamento destas unidades, que são de fácil acesso à comunidade local”.

O médico especialista é conhecedor desta realidade porque vive a angústia frequente dos doentes na Clínica Dr. Abreu Loureiro, onde dá resposta a uma população maioritariamente idosa e que, por dificuldade de mobilidade ou por falta de recursos, vê o acesso a unidades de saúde especializadas e a meios complementares de diagnóstico dificultado. “As pequenas e médias entidades evitam que as pessoas se desloquem a uma urgência ou a um grande hospital público ou privado, eliminando, assim, constrangimentos, facilitando o acesso ao seu médico, e diminuindo os custos assistenciais. No entanto, por questões burocratizantes, é cada vez mais difícil aos cidadãos poderem usufruir de cuidados de saúde mais próximos da sua residência”, alerta Pedro Abreu Loureiro, com preocupação. “A Tutela anunciou, recentemente, novo concurso para atribuir convenções para esse efeito”, conta. Mas, “não sabemos, até ao momento, se as pequenas e médias empresas de saúde vão ter alguma salvaguarda de acesso às mesmas”, evidencia.

Segundo o Índice de Assistência Médica Europeu realizado pela *Health Consumer Powerhouse* – uma organização europeia de consumidores – e divulgado no passado mês de novembro, o sistema de saúde português consta em 16º lugar entre 34 países avaliados, o que significa uma subida de nove lugares em relação à edição de 2012. Esta evolução, explica a Organização, deve-se sobretudo ao facto de terem sido alterados alguns critérios que passaram a valorizar mais a aposta que os países fazem na prevenção. No entanto, analisando pormenorizadamente os indicadores portugueses, em termos de áreas que pioraram, segundo a *Health Consumer Powerhouse*, destaca-se o acesso ao médico de família no mesmo dia em que se procura este serviço, o acesso direto a consultas de especialidade e a lista de espera para algumas cirurgias, assim como para exames como a TAC. Curiosamente, este relatório, divulgado no dia a seguir à entrevista do ExLibris® com o cardiologista Pedro Abreu Loureiro, aponta as principais preocupações do médico relativamente à dificuldade de acesso dos doentes aos cuidados de saúde e a impossibilidade das pequenas e médias entidades poderem receber esses doentes de forma rápida e directa.

Além deste óbice, Pedro Abreu Loureiro apontou um outro em relação à formação dos médicos: “Os clínicos deveriam ter oportunidade de ter formação em contexto de trabalho quer em unidades públicas, quer em unidades privadas. Isto permitiria uma maior



Equipa da Clínica Dr. Abreu Loureiro - Centro de Cardiologia do Estoril

experiência, pois as patologias e a prática clínica são muitas diferentes em ambas as situações”, realça. Ainda neste domínio, Pedro Abreu Loureiro alerta para o facto de se estar a formar demasiado médicos, o que irá significar um elevado excedente de especialistas a médio-prazo. Aliás, a este propósito, José Manuel Silva, bastonário da Ordem dos Médicos (OM), falou, recentemente, do tema na Assembleia da República, durante uma audição na comissão parlamentar de Saúde. O bastonário explicou que um estudo da OM mostra que em 2025 possam existir em Portugal nove mil médicos desempregados. A maioria – seis mil – serão médicos especialistas, pelo que defende a suspensão dos 15% de vagas nos cursos de Medicina destinados a candidatos já licenciados noutras áreas. Outro aspeto negativo referido pelo especialista é o impedimento das unidades de saúde poderem publicitar os seus serviços. “A partir de 2014, os cidadãos poderão, segundo uma recente diretiva comunitária, ser assistidos em qualquer país da União Europeia. Se o turismo de saúde é uma aposta do atual Governo português, não se percebe como é que as empresas de saúde não podem divulgar os seus serviços”, afirma o cardiologista,

acrescentando que “a comunicação e o marketing são áreas inovadoras no setor da Saúde e deve, portanto, haver uma importante reflexão de forma a se perceber o que está a acontecer e o que deve ser feito para permitir maior liberdade de informação”.

Nesta análise global, Pedro Abreu Loureiro chama a atenção para um facto pertinente: “Ultimamente, leio opiniões interessantes de economistas sobre o setor da Saúde. Mas, é curioso que raramente se vê médicos a falar de saúde em imprensa diária. Porque será? Há medo nos médicos? Ou não são contactados para dar a sua opinião?”, questiona retoricamente, “apesar de ter muito orgulho naquilo que faço e no meu país, estou muito preocupado com o atual estado deste setor e sobretudo a sua progressão no futuro”. Reiterando a opinião do economista Pedro Pita Barros, o cardiologista defende que «a saúde é um assunto demasiado sério para ser tratado só por não-médicos».

#### “É preciso inovar na área da Saúde”

Como reverter a situação? Para Pedro Abreu Loureiro a resposta é fácil: inovando. “É preciso inovar na área da Saúde e ter coragem para propor medidas realmente inovadoras, tal

como faz o Dr. Nogueira Leite, conhecido economista, que sugeriu recentemente que o sistema de saúde deve evoluir para um modelo semelhante ao francês”, reitera. Neste modelo, todos têm acesso quase gratuito a um sistema em que concorrem de modo quase paritário operadores privados e públicos, com acréscimo de eficiência e garantias de liberdade de escolha para os utentes. No já mencionado relatório realizado pela *Health Consumer Powerhouse*, refere-se que «os sistemas de assistência médica financiados pelos seguros (‘Sistemas Bismark’) parecem ser cada vez mais superiores aos sistemas financiados pelos impostos (‘Beveridge’) no Índice de Assistência Médica Europeu. Existem sistemas de assistência médica bem-sucedidos financiados pelos impostos mas, na maioria, em países pequenos e ricos tais como a Dinamarca, Islândia e Noruega. A considerável maioria dos países com melhor classificação em assistência médica tem sistemas baseados em seguros, tais como a Holanda, Suíça, Bélgica, Alemanha e França», defende a *Health Consumer Powerhouse*.

«*Let the money follow the patient*» é o lema sugerido por Pedro Abreu Loureiro que acrescenta que “o atual ministro da Saúde,

Paulo Macedo, poderia ser o primeiro a fomentar esta inovação no nosso País, implementando um modelo diferente do anglo-saxónico – que tem sido copiado entre nós ao longo dos últimos anos e que se apresenta como um dos piores na Europa”, refere. Para ilustrar este fundamento, o especialista recorda as recentes afirmações do diretor do serviço nacional de saúde inglês que, segundo o «*The Sunday Times*», definiu este modelo como inseguro e insustentável.

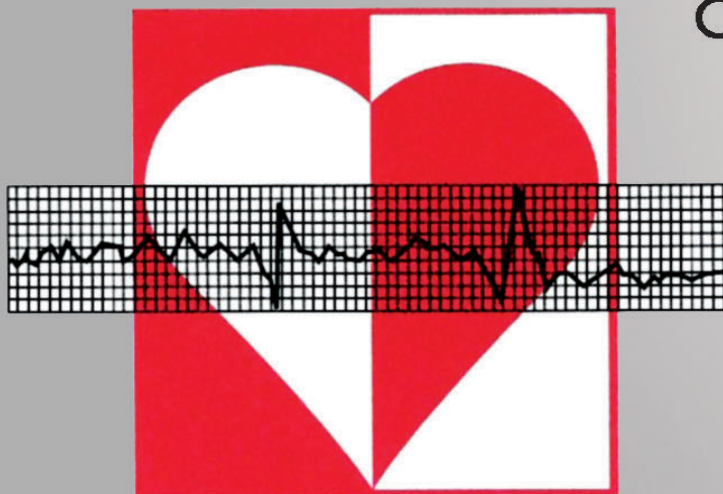
#### Saúde em análise: Uma visão para o futuro

De olhos postos no futuro, Pedro Abreu Loureiro revela que deseja, acima de tudo, que “todos os cidadãos tivessem fácil acesso a cuidados de saúde de qualidade, através de um sistema eficiente e eficaz”. «A Proposta fica. Portugal segue», escreveu Abreu Loureiro no final de um artigo em 2002 («Saúde em Portugal – Do nó cego ao nó górdio») – [consultar <http://clinicaabreuloureiro.com/do-no-cego-ao-no-gordio/>]

Esperemos que, desta vez, Portugal siga mas no trilho certo, aproveitando as pertinentes reflexões do cardiologista Pedro Abreu Loureiro e de toda a comunidade médica e científica. ◀

# CLÍNICA DR. ABREU LOUREIRO

## Centro de Cardiologia do Estoril



Dr. Pedro Abreu Loureiro  
Dr.ª Teresa Gomes Mota  
Dr.ª Maria Madalena Esteves  
Dr. Pedro Pinto Cardoso  
Dr. Joaquim Carranca

[www.clinicaabreuloureiro.com](http://www.clinicaabreuloureiro.com)  
[info@clinicaabreuloureiro.com](mailto:info@clinicaabreuloureiro.com)

Avenida Saboia, nº 159 - 1º  
2765-278 Monte Estoril  
Tel./Fax: 214 680 016  
Tel.: 214 684 034